

No entanto, mesmo partindo de uma idéia altamente subjetiva, Mestriner não fica apenas na produção de uma obra confessional. Seu outro lado — o reflexivo, o analítico — esclarece para si mesma o seu mundo. Tenta ordená-lo e (ou para) conhecê-lo, fazendo uso da razão talvez na sua expressão mais elaborada: a geometria.

Em se falando da obra de Mestriner, fica difícil optar por uma análise objetiva. Ela nos prega várias peças: quando introduz em sua obra uma solução formal nova (a colagem), ela a recupera para reforçar o lado expressivo do seu trabalho, uma vez que quase sempre anula o caráter de estranhamento do objeto transposto, confundindo-o com o continente do desenho. Quando, por outro lado, introduz uma nova temática em sua produção — a figura humana, por exemplo — Mestriner a decompõe e a reelabora construtivamente, utilizando-a como mais um elemento formal. Mesmo o ritmo geométrico de suas composições, a simetria tão procurada por Mestriner, por insistência — ou seja, usando o recurso da repetição de formas — deixá de ser um recurso apenas composicional para evidenciar os aspectos expressivos de sua obra.

XXXXXX

Expressão/construção, emoção/razão. Através desses conceitos conflitantes, Mestriner realizou a obra que ora expõe. O desenho, ela o dominou completamente, construindo com ele um dos poucos discursos altamente individuais no terreno precário da produção artística do nosso país.

De uma certa forma esta exposição vem confirmar um divisor de águas existente na produção de Odilla. A partir de 1978, a artista vai aos poucos se abrindo para o mundo. O caráter obsessivo, asfixiante que permeia os primeiros vinte anos de sua carreira vai se esmaecendo e dando lugar a uma nova produção. Se até 1978 Odilla se definia pelo traço, pela disciplina rígida de seu desenho, a partir desse ano passa a enfatizar mais a côr, na sua gramática visual. O nanquim da primeira fase dá lugar, inicialmente, ao material litográfico e, logo depois, à fluidez da aquarela.

Seus trabalhos se aclaram, sua obra ganha uma atmosfera nova, revificada. Depois dos primeiros tateios, Odilla se revela uma colorista respeitável, renunciando novas conquistas que certamente virá a realizar, na medida que se aprofundar ainda mais em seu novo amor: a côr.

D.T. CHIARELLI